

# Psicologia do Desenvolvimento no Currículo de Formação de Professores

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

*Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ - Brasil*

*mariasucupiralins@terra.com.br*



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

## Resumo

Este artigo focaliza o papel do estudo da Psicologia do Desenvolvimento no currículo dos cursos de formação de professores. O objetivo deste artigo é enfatizar a importância da Psicologia do Desenvolvimento para todas as pessoas que serão responsáveis pela educação de crianças e adolescentes. A metodologia analisou a natureza e os objetivos da Psicologia do Desenvolvimento como um campo de conhecimento para os futuros professores nas escolas. Psicologia do Desenvolvimento foi considerada em relação aos domínios cognitivo, afetivo, social, moral e físico. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento são a base da prática educacional na escola e, por isso, é sugerido que seja dada mais atenção à Psicologia do Desenvolvimento nos currículos dos cursos de formação de professores. Como uma conclusão, pode ser dito que a Psicologia do Desenvolvimento é indispensável para todos que pretendem trabalhar em escolas e, especialmente, para o professor. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento são a base da prática educacional na escola. Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento são avaliadas como instrumentos principais para professores em todos os diferentes campos de conhecimento.

**Palavras-chave:** Psicologia do Desenvolvimento; Currículo; Formação de Professor.

## Educational Psychology Training Teachers Curriculum

### Abstract

This article focuses on the role of the study of Developmental Psychology in training teacher courses' curriculum. The objective of this article is to emphasize the importance of Developmental Psychology for all those people who will be responsible for children and adolescent education. The method was to analyze the nature and aims of Developmental Psychology as a field of knowledge for future school teachers. Developmental Psychology was considered concerning cognitive, affective, social, moral and physical realms. Theories of Developmental Psychology are the basis of educational practice in school and because of this it is suggested that it should be given more attention to Developmental Psychology in

training teacher courses' curricula. As a conclusion it can be said that Developmental Psychology is indispensable for all those who intend to work at school and especially for teacher. Theories of Developmental Psychology are basic to educational practice. Contributions of Developmental Psychology are assessed as main tools for teachers in all different fields of knowledge.

**Keywords:** Developmental Psychology; Curriculum; Teacher Training.

## 1 Introdução

Este artigo trata da relação entre Psicologia e Educação no que se entende por Desenvolvimento. No exercício da profissão nessa área, nos últimos trinta anos, e acompanhando os movimentos em universidades internacionais no que diz respeito à contribuição da Psicologia da Educação, vejo as modificações nos currículos e as consequências práticas. O artigo enfoca a Psicologia do Desenvolvimento a partir da preocupação com o desinteresse existente referente às relações com a Educação. O quadro apresentado nos convida a refletir sobre a questão com o propósito de fomentar o debate entre colegas.

Não se pretende fazer um retrospecto da Psicologia, mas sintetizar, dizendo que:

A Psicologia clássica, fundamentalmente intelectualista, identificava facilmente a alma com o espírito do pensamento e rejeitava de seu domínio o que não pertencia à consciência clara. Estudando o homem em sua totalidade, a Psicologia contemporânea, principalmente graças à Psicanálise, alargou o campo de suas investigações. (FOULQUIÉ, 1965, p.366)

Desde a afirmativa de William James (2007), no final do século XIX, de que a Psicologia da Educação é a medula da Educação, muito se tem discutido sobre o que isto representa na prática. A diminuição de créditos da Psicologia da Educação, sobre a qual nos referimos, leva-nos a deduzir que não tem papel de sustentação vital da Educação. A questão do desenvolvimento e sua função para a formação integral da pessoa parecem não mais ser o objeto fundamental da Educação.

O ser humano passa por fases de desenvolvimento, é um ser em evolução, o que imprime características marcantes ao processo de aprendizagem. É necessário que se conheçam as teorias do desenvolvimento e obter informação sobre diferentes fases da sua evolução. O desenvolvimento da pessoa se evidencia como conhecimento indispensável, principalmente se entendermos quem é o ser humano em todos os estágios do desenvolvimento, desde a fecundação, independente de qualquer outra característica de idade, sexo, dependência ou independência.

Apesar do forte impacto causado por outras áreas do conhecimento na construção do currículo de cursos de Pedagogia e licenciaturas em geral, é preciso reafirmar a enorme importância da Psicologia do Desenvolvimento para a formação do educador e de professores. Essa vem sendo enfatizada, principalmente quanto ao papel da Psicologia do Desenvolvimento na abordagem dos problemas humanos (CAMERON, 2006). As Ciências, como biologia, trouxeram, no século XX, grande quantidade de conclusões de pesquisas, as quais têm lançado novas luzes sobre o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, sobre a disciplina Psicologia do Desenvolvimento. Além das contribuições da biologia, também as provenientes da sociologia, antropologia, e da psicologia nos campos da afetividade, moral e cognição, enriquecem cada vez mais a Psicologia do Desenvolvimento.

Entende-se que Aprendizagem e Desenvolvimento estão estreitamente ligados. Psicologia da Educação engloba tanto Psicologia da Aprendizagem como Psicologia do Desenvolvimento. Surge a pergunta: por que, então, tratá-las separadamente? Por motivos didáticos, e para maior clareza, faz-se a separação. Reflexões sobre Psicologia do Desenvolvimento são o objeto desse artigo.

Consideramos como uma das finalidades deste artigo a abertura para a discussão do problema da formação de professores.

## **2 Diferentes concepções e teorias**

Falar em Psicologia do Desenvolvimento implica buscar diferentes concepções e teorias. Não se pode falar em Psicologia do Desenvolvimento de modo geral, assim como, por exemplo, quanto ao Estruturalismo, sobre o qual Piaget (1972) diz que não há Estruturalismo, mas sim estruturalismos. Em primeiro lugar, lembramos que a expressão “Psicologia do Desenvolvimento” engloba diversos aspectos como desenvolvimento físico, afetivo, social, moral e cognitivo, cada um exigindo atenção específica e, ao mesmo tempo, todos se completando na unidade do ser humano.

A Psicologia do Desenvolvimento tem sua história iniciada no século XX, “a primeira fase abrange as décadas de 1920 e 1930 aproximadamente” (BIAGGIO, 1977, p.26) e se caracteriza por metodologias, conteúdos e teorias. Teorias do desenvolvimento do ser humano são, necessariamente, vinculadas a questões temporais e espaciais. Deve-se ressaltar a questão cultural, pois processos de aculturação são fundamentais na construção da pessoa e estão presentes em seu desenvolvimento. Desse modo “Dizer, pois, que uma

teoria de desenvolvimento é “livre da cultura” não é fazer uma afirmativa errada, é um absurdo.” (BRUNER, 1986, p. 135). A cultura, entendida em sua complexidade, ultrapassa definições restritivas, não molda o ser humano em desenvolvimento, mas lhe dá condições fundamentais.

As implicações culturais não podem ser menosprezadas quando se estabelece uma teoria de desenvolvimento humano. Numa tentativa de oferecer um quadro da evolução do ser humano, da concepção à velhice, com informações de diferentes teorias, Pikunas (1979) relata as características das fases.

É importante lembrar que Psicologia do Desenvolvimento vem se firmando desde o século XIX nos currículos de formação de professores: “o nascimento da Psicologia Evolutiva e Pedagógica remonta à segunda metade do século XIX”; ainda, “em 1906 foi convocado em Petersburgo o I Congresso de Psicologia Pedagógica” (PETROVSKI, 1985, p.6, 7) no qual as investigações experimentais foram analisadas como importante contribuição.

Citamos apenas três grandes teorias que resultam do trabalho incansável de “três modernos gigantes da teoria do desenvolvimento: Freud, Piaget e Vigotski.” (BRUNER, 1986, p.136) Pode-se afirmar que a ênfase da teoria de Freud (1950) está no desenvolvimento afetivo e na construção da personalidade. Piaget se destaca pela abordagem referente ao desenvolvimento cognitivo, sem ter esquecido os outros aspectos do desenvolvimento. Vigotski (1993, 1994) sem deixar de lado o desenvolvimento afetivo e cognitivo, é mais frequentemente citado quanto ao desenvolvimento sócio-cultural. De certa forma as trajetórias apresentam pontos de cruzamento.

A bibliografia sobre Psicologia do Desenvolvimento, sem esquecer a obra de Vigotski (1993, 1994), enfatiza os dois autores, Piaget e Freud, como se pode observar em Baldwin (1980), Papalia e Olds (1979) e Bee (1977). Há referências a Vigotski mais frequentemente no campo específico da aprendizagem e questões de pensamento, linguagem. Passemos a uma rápida identificação das três teorias do desenvolvimento humano.

Por ordem cronológica, Freud (1856-1939) é o primeiro; no entanto, esse critério esbarra no fato que Piaget (1896-1980) e Vigotski (1896-1934) nasceram no mesmo ano. Há que se notar o fato de que a longevidade de Piaget o torna um autor mais moderno do que Vigotski, que morreu precocemente. Piaget teve oportunidade de rever a teoria ao longo de anos de pesquisas, suas e de grupos que se dedicaram à Epistemologia Genética.

As ideias de Freud (1951a, 1951b, 1951c), sem dúvida, abalaram e transformaram o pensamento mundial sobre o ser humano e, por isso, se torna um autor obrigatório em cursos de formação de professores. O que destacamos é a novidade da descrição do processo constitutivo da personalidade com ênfase na passagem por diferentes conflitos desde a primeira infância. O novo olhar sobre a criança, com suas contradições e dividida entre o princípio do prazer e o da realidade, provoca reações sérias no âmbito educativo, pois “a única finalidade da educação é a instauração do princípio de realidade” (ARMANDO, 1974, p.31). Uma das ideias básicas freudianas – a centralidade da sexualidade no curso do desenvolvimento da criança – também é um dos aspectos fundamentais da sua contribuição.

Interessado no desenvolvimento da personalidade, o estudante de licenciatura encontrará o modelo da dinâmica da personalidade desde o início da vida da criança, observando a evolução de cada fase e suas exigências educativas (MAUCO, 1968) que devem proporcionar um equilíbrio afetivo. O pensamento de Freud vem constituindo um estudo que é um desafio não só para psicanalistas como para educadores, pois os fenômenos psíquicos continuam representando grande dificuldade para todos os pesquisadores.

Os estudos de Freud (1951a, 1951b, 1951c) levaram à organização de uma evolução da personalidade segundo fases com características específicas, porém todas calcadas na percepção da própria sexualidade. Ao passar por essas fases a criança irá construindo o seu ego que resulta, de forma simples, do confronto com a realidade e da luta estabelecida pelas exigências do id e do superego. Trata-se de um modelo complexo que não pode aqui ser retratado, fazendo-se, assim, necessário um estudo diretamente nas fontes. Depois de Freud, o educador não pode dispensar as informações sobre as fases do desenvolvimento da personalidade, o modelo dessa personalidade na dinâmica das três instâncias e, fundamentalmente, a centralidade da sexualidade e a força do inconsciente.

É preciso, no entanto, estabelecer um olhar crítico (LINS, 2002) sobre a teoria freudiana, sua antropologia e as questões pedagógicas. De forma mais direta, se encontra o questionamento sobre a possibilidade da contribuição de Freud à Educação, em uma análise que discute as relações entre a teoria psicanalítica do desenvolvimento e os pressupostos pedagógicos (MILLOT, 1995).

Quando se observa o desenvolvimento da criança no âmbito da evolução cognitiva logo se associa o nome de Piaget e se procura a contribuição da Epistemologia Genética. Na imensa bibliografia piagetiana há grande número de referências ao desenvolvimento da

criança, e a preocupação central está na questão epistemológica da resposta à indagação sobre como se dá o conhecimento (PIAGET, 1970, 1998).

Apesar de não ter propriamente construído uma teoria psicológica, pode-se considerar este aspecto (FLAVELL, 1975). O próprio Piaget também escreveu com este enfoque, a partir de obras suas anteriores que relatam as pesquisas. Temas específicos sobre educação foram apresentados, sempre com o interesse de melhor compreensão das progressivas capacidades de cognição da criança (PIAGET, 1964, 1969)

A teoria piagetiana oferece uma sequência de estádios pelos quais a criança passa, sempre na mesma ordenação, embora com ritmo diferente (LINS, 2005) o que favorece o trabalho do educador. Iniciando com capacidade restrita aos equipamentos sensoriais e motores, a criança progride e chega a simbolizar, construindo a linguagem oral e entrando no segundo estágio, o pré-operatório. Nessa fase, a criança ainda não raciocina, mas dispõe de estruturas infralógicas ligadas ao símbolo e à intuição. Seu pensamento é enriquecido pelos jogos e desenvolve a fantasia, imaginação e imitação. O terceiro estágio se caracteriza pelo início das operações racionais concretas e, por fim, na adolescência, o sujeito consegue se desprender de objetos concretos e pensa de modo hipotético, abstrato, utilizando o raciocínio lógico-formal.

Resumidamente, esse é o panorama do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget. Não podemos esquecer suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento afetivo, moral e social (PIAGET, 1954, 1973, 1977).

Assim como Piaget, Vigotski se dedicou ao estudo do desenvolvimento da criança com interesse na cognição, embora de um modo mais específico e propriamente voltado para a psicologia. O significado da cognição em Vigotski se estende às questões da linguagem e do pensamento todas elas com a ênfase na formação social da mente da criança. Deve-se ressaltar a importância conferida por este autor à imaginação e criação na infância (VIGOTSKI, 1993, 1994, 2009).

Os estudos de Vigotski mostram o papel do meio social na determinação do desenvolvimento global da criança e enfatizam esta posição fortemente (VIGOTSKI, 1997). Diferentes grupos de estudos vêm se dedicando à pesquisa sobre a aplicação da teoria de Vigotski à prática pedagógica e encontram subsídios importantes. Dentre eles, se destaca Wertsch (1997) que faz uma análise detalhada dos diferentes tópicos estudados pelo psicólogo russo. Mais especificamente voltado para a abordagem educacional, e com

grande repercussão entre os professores, está a obra editada por Moll (1997), que reúne artigos de renomados estudiosos dessa teoria, com vistas à psicologia educacional.

Além dos autores citados, há outros que precisam ser lembrados quanto à contribuição referente ao desenvolvimento, tais como Wallon (1950), Gesell (2007) e Erikson (1971, 1976). No entanto, devido ao objetivo deste artigo, não descreveremos essas teorias. O estudo da Psicologia do Desenvolvimento compreende as observações que são feitas desde a primeira infância até o final da adolescência e entrada na idade de jovem adulto. Pesquisas ligadas ao desenvolvimento do adulto (COMMONS; RICHARDS, 2002) têm seu espaço próprio e vêm sendo cada vez mais frequentes.

### **3 A Psicologia do Desenvolvimento no currículo de formação de professores**

A Psicologia do Desenvolvimento não visa um conjunto de informações nem um manual de instruções para ser usado pelo educador como recurso para a sua prática. A reflexão sobre princípios fundamentais, tanto do ponto de vista biológico como linguagem e pensamento, afetividade e inteligência, socialização e moralidade, capacidades, dons, talentos e aquisições, além de outros que possam ser incluídos, é o cerne dessa disciplina. A preocupação com essa disciplina no currículo de formação de professores se justifica pelo que pode contribuir para sua melhor qualificação.

Diferentes autores se referem ao fato de que professores falham em preparar suas atividades de sala de aula de acordo com necessidades e interesses das crianças, e sugerem que é preciso que aprendam sobre o desenvolvimento da criança em seus cursos de formação. Essa preocupação já aparece em obra clássica (STRATEMEYER, FORKNER, MCKIM et alli, 1947) na qual há relatos de experiências sobre currículos escolares e sugestões para implantação de currículos escolares eficazes. Podem-se ler, na apresentação, as três bases de trabalho dos pesquisadores:

A primeira foi uma apreciação crítica dos materiais sobre desenvolvimento da criança a partir do ponto de sua contribuição para o currículo. O segundo foi o estudo de uma consideração das bases sociais do currículo e suas descobertas que vão ser ainda publicadas. A terceira foi uma teoria razoável de um currículo que utilizaria nosso conhecimento das crianças enquanto crescem e amadurecem (STRATEMEYER, FORKNER, MCKIM et alli, 1947, p.v.).

Os estudos sobre currículos de cursos de formação de professores apontam a necessária informação sobre desenvolvimento da criança como fundamental. Nessa linha de pensamento, encontra-se a seguinte recomendação: “Deve-se, contudo, ser cuidadoso

procurando-se levar em consideração os interesses das crianças nos determinados níveis de idade.” (CARDINA, 1970, p.616). A Psicologia do Desenvolvimento é a área do saber na qual se encontra sistematizado o conhecimento sobre características e peculiaridades de crianças e adolescentes, tanto individualmente como no comportamento em grupo.

A questão da organização curricular envolve elementos de cada contexto e, muitas vezes, deve ser particularizada. No entanto, há condições gerais que devem ser respeitadas, o que é especialmente importante quando se elabora o currículo de cursos de formação de professores. Isto é especialmente importante quando se elabora o currículo de cursos de formação de professores. Os aspectos gerais convergem, exatamente, para o papel da Psicologia do Desenvolvimento, como se observa na seguinte afirmativa:

Existe, entretanto, um conjunto de informações, provenientes da análise psicológica dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, que são relativamente gerais e, pois, merecem um tratamento específico numa proposta de modelo curricular que abranja todo o ensino obrigatório (1999, p. 34).

Ressalve-se que o citado autor faz críticas a currículos escolares baseados em teorias evolutivas, voltando-se mais para uma perspectiva de conteúdos sociais de aprendizagem, mas, com sua preocupação, alerta para o fato de que, muitas vezes “a psicologia do desenvolvimento constitui o ‘único’ ponto de partida aceitável para formular metas educacionais.” (COLL, 1999, p.37) Autores dão ênfase ao papel da Psicologia do Desenvolvimento, como Bruner (1960, 1986, 1990, 1996), que, desde a década de sessenta, publica pesquisas mostrando a interseção entre o indivíduo e a sociedade. A interação indivíduo e meio social é um dos tópicos centrais dos estudos da Psicologia do Desenvolvimento, pois nenhum pesquisador teria a ingenuidade de considerar a existência isolada de alguém à parte da sociedade.

A insistência na importância da Psicologia Educacional não deve ser entendida como exagerada. Trata-se somente de posicioná-la de modo que, uma vez reconhecido seu papel, sua presença no currículo de formação de professores seja mais expressiva. Não reduziremos a Educação à uma mera acolhedora de princípios psicológicos, pois Educação não é uma aplicação da Psicologia, como se poderia supor numa nostálgica postura da conhecida fórmula herbartiana. A discussão deve ser aprofundada e sempre voltada para os fins da educação (MARITAIN, 1953). Muitas são as definições de Educação e, por isso, não nos alongaremos no tema. Lembremos, apenas, que Educação é um processo de construção da pessoa concernente à necessidade que todo ser tem de um aperfeiçoamento que o faça

atingir suas potencialidades, de modo que alcance, cada vez mais, a plenitude de suas capacidades.

Educação não se reduz à prática na qual um conjunto de informações da Psicologia do Desenvolvimento tem lugar privilegiado. A prática educativa engloba outros conhecimentos e se amplia em muitos círculos. Ao se chamar a atenção para a importância da Psicologia do Desenvolvimento no currículo de cursos de formação de professores o objetivo é destacar sua contribuição e relacioná-la com as demais disciplinas. Não é de hoje que a importância da Psicologia do Desenvolvimento vem sendo apontada, e estudos clássicos (BAUMONT; MACOMBER, 1949) se preocuparam em analisar os fatores da educação, destacando os elementos da pesquisa psicológica.

O educando é a razão de ser da Educação e precisa ser compreendido como a pessoa única que ele é, e sempre respeitado em todas as suas possibilidades e necessidades. Na formação do professor é indispensável que esteja incluído o estudo sobre o desenvolvimento dos educandos. A Educação é voltada para a liberdade, a qual não existe previamente estabelecida na criança, que, desde seu nascimento é uma realidade operável. Existe liberdade em cada ser humano como potencialidade a ser desenvolvida, e “não se pode educar a não ser dirigindo-se para a liberdade, empenhando-se na responsabilidade e à ação para a liberdade, a qual define o particular, o eu.” (GIUSSANI, 1995, p.151). A ação para a liberdade, núcleo profundo da educação, tem como auxiliar a disciplina Psicologia Educacional, e, em seu desdobramento, se encontra a Psicologia do Desenvolvimento. O futuro professor precisa conhecer bem o que a Psicologia do Desenvolvimento pode lhe fornecer para melhor atuar como educador que propicia o crescimento para a liberdade e a responsabilidade em seus alunos.

Como pode o futuro professor realizar a prática pedagógica em sala de aula com alunos que lhe são completamente desconhecidos? Cada aluno é uma pessoa única e irrepetível, no entanto todos pertencem à humanidade e, por isso, possuem características em comum. Tais características são estudadas por diferentes áreas do saber de modo que o professor encontra nelas subsídios para o trabalho pedagógico. A Psicologia do Desenvolvimento se destaca dentre essas áreas, por sua natureza, como de grande contribuição. É interessante observar o papel da Faculdade de Educação, (SUCUPIRA, 1969) sua natureza e finalidade, para melhor compreensão do papel da Psicologia do Desenvolvimento no currículo de formação de professores. Estudo recente (SILVA, 2003), ao

oferecer uma visão da construção do curso de Pedagogia no Brasil, permite que se ratifique essa preocupação com o currículo de formação de professores nos últimos anos.

O conhecimento das características da evolução contínua é algo indispensável para o professor que tem como finalidade promover o aperfeiçoamento dos alunos. Muitas são as publicações que revelam essa preocupação, e, recentemente, se encontra o trabalho de Gersch (2009) que destaca a centralidade da Psicologia do Desenvolvimento e aponta a sua cada vez mais presente atuação no campo educativo.

De maneira geral, a atividade da Educação acontece por meio da relação pessoal entre educando e educador (LINS, 2008). São formas importantes de transmissão da aprendizagem e têm seu lugar na sociedade moderna, suprimindo lacunas e promovendo a democratização do acesso à informação. Um professor em formação necessita desse espaço em seu currículo para discutir e aprender sobre o desenvolvimento da criança e do jovem, os seus futuros alunos.

A presença de Psicologia do Desenvolvimento na grade curricular de cursos de formação de professor não se restringe a um elenco de teorias descritivas que devem ser apresentadas. É preciso que se tenha em mente a atualização constante dos resultados das pesquisas e a contextualização necessária, sem a qual pode haver um distanciamento em relação à realidade. O debate sobre o significado dos estudos da Psicologia do Desenvolvimento deve ser constante, para que não aconteça uma distorção no entendimento dos futuros professores. Conhecer cada criança ou jovem é imprescindível, pois:

Crianças precisam ser entendidas e tratadas como individuais que são, cada uma com suas únicas potencialidades e ritmo de crescimento, cada uma com seu próprio contexto, problemas a serem resolvidos, hábitos específicos a serem formados, interesses e curiosidades a serem satisfeitas. O currículo deve refletir estas diferenças entre os alunos (STRATEMEYER, FORKNER, MCKIM et alli, 1947, p. 57).

Essa afirmativa confere à Psicologia do Desenvolvimento um importante papel no currículo de formação de professores.

A Psicologia do Desenvolvimento está fundamentada em pesquisas que buscam mostrar características que serão encontradas pelos professores em sala de aula. Crianças e adolescentes apresentam traços de desenvolvimento comuns em todas as épocas e lugares, contudo é preciso que se tenha a clareza de entender as diferenças de tempo, cultura e,

principalmente, as individuais. Estudos como os de Elkind (1972) analisam crianças e adolescentes, e oferecem um possível retrato do que será encontrado pelos professores.

#### **4 Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento na formação do professor**

No lugar de conclusões, apresentamos reflexões sobre contribuições da Psicologia do Desenvolvimento na formação do professor. O objetivo desta parte final do estudo é enfatizar a necessidade de uma maior preocupação com a Psicologia do Desenvolvimento no currículo de cursos de formação do professor. Há muitos anos estamos analisando a questão (LINS, 1981), sempre com a preocupação de entender o que seja a melhor formação do professor, do educador, aquele que é responsável pela formação e informação de crianças e jovens. Durante toda a nossa discussão foi utilizada, deliberadamente de modo vago, a expressão “formação do professor”, pois a intenção é que se tenha presente que em todos os níveis, em todos os cursos, o futuro professor precisa ter uma base sólida de conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento, que alicerce o seu posterior trabalho.

A atividade do professor em sala de aula, e isto já é algo bastante conhecido, não pode ser avaliada somente em termos do conteúdo específico que deve ser transmitido. Evidentemente que, para se ensinar algo – e o professor está numa escola para ensinar – é preciso que haja o domínio do assunto a ser aprendido pelos alunos. Lembremo-nos, apenas, que, o professor reúne tanto a função de ensino como a de educador a qual é também fundamental, pois se responsabiliza pela educação dos seus alunos, transformando-os, desse modo, em educandos.

Com essa preocupação, o Parecer 632/69, que trata do Conteúdo Específico da Faculdade de Educação, discute as áreas de estudo que devem ser incluídas e destaca a Psicologia Educacional em sua importância na formação do professor. Entenda-se Psicologia Educacional numa abrangência que ultrapassa a simples soma da Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia da Aprendizagem, embora as contenha. Observe-se, então, que:

Se a Psicologia Educacional há de ter algum efeito importante e duradouro nos processos e técnicas de ensino, é necessário que se estabeleça íntima vinculação entre a teoria e a prática e se mostrem as implicações educacionais dos fatos psicológicos. É preciso que a Psicologia Educacional se distinga da Psicologia básica por seu conteúdo próprio. (BRASIL/MEC 1969, p. 156).

O conceito de Psicologia do Desenvolvimento no currículo da Faculdade de Educação tem se mantido apesar de mudanças na legislação nos últimos quarenta anos. O fundamental é entender o estudo das características de desenvolvimento não de forma limitada à ciência psicológica, mas com vistas às finalidades da Educação.

A avaliação das sociedades por critérios que estão longe de evidenciar o desenvolvimento das pessoas não favorece a compreensão do significado da educação. É preciso que se entenda a Educação em sua finalidade primeira de possibilitar a cada pessoa a sua transformação contínua, num processo de aperfeiçoamento constante, que lhe permita o desabrochar de potencialidades e a realização de suas capacidades. E, evidentemente, tudo isso ocorre na sociedade, jamais em um espaço restrito e fechado de uma cápsula na qual cada pessoa estivesse encarcerada. É no meio social que a pessoa se realiza em plenitude, no outro e pelo outro, porém isto só pode acontecer na medida em que também está se desenvolvendo em todas as dimensões.

Observe-se a seguinte apresentação de justificativas da Psicologia do Desenvolvimento:

A psicologia do desenvolvimento pode ser útil para a prática pedagógica: 1<sup>o</sup> – Auxiliando o pedagogo a entender o comportamento da criança e do jovem durante o seu desenvolvimento e possibilitando-lhe, assim, ir pedagogicamente ao encontro deste comportamento. 2<sup>o</sup> – Como base de qualquer psicologia da personalidade, a psicologia do desenvolvimento contribui para a melhor compreensão da personalidade adulta e de seu desenvolvimento, possibilitando ao educador a maior compreensão de seu próprio desenvolvimento. A compreensão do próprio desenvolvimento e da própria pessoa, ao lado da compreensão da pessoa, da criança e do jovem, é base de qualquer procedimento pedagógico. 3<sup>o</sup> – O pedagogo é o representante da sociedade e de sua cultura e com isto é um portador essencial do processo de socialização. (SCHRAML, 1977, p. xvi)

A partir da argumentação de Schraml pode-se entender que a presença da disciplina Psicologia do Desenvolvimento no currículo de formação de professores deve ser considerada mais atentamente, de modo que seja mais significativa. Os limites dessa disciplina são inegáveis, assim como os são os de qualquer outra, pois nenhuma área de estudo consegue dar conta da complexidade do ser humano. Não há leis de psicologia, ou qualquer outro tipo de descrição e norma que aprisione a pessoa. Cada pessoa é única, irrepetível e especial.

É importante rever a preocupação de Apple (1982) quanto à necessidade de análises críticas sobre o currículo. Prender-se a uma fórmula existente é desconhecer as mudanças

que existem na vida social, permanecendo-se atado a um currículo cristalizado e sem significado para os alunos. Podemos citar o exemplo da preocupação com o desenvolvimento da pessoa presente nos estudos de psicologia evolutiva realizados na Rússia (FELDSTEIN, 1973), observando-se o interesse por estudos de educação.

Desenvolvimento é a condição indispensável para a vida, pois ao nascer cada um traz potencialidades que precisam ser colocadas em ato. O desenvolvimento pleno da pessoa não acontece num processo determinado, tal como a maturação de uma semente que resulta em uma árvore determinada. Estudos como os que foram realizados por Erikson (1971, 1976) mostram resultados de pesquisa que evidenciam a ligação forte entre o desenvolvimento do indivíduo, tanto na infância como na adolescência, e a sua inserção na sociedade. Poderíamos nos estender com outros exemplos, no entanto as conclusões de Erikson confirmam nossas ideias de modo suficiente notadamente pela relevância de sua contribuição no conjunto de teorias e pesquisas que compõem o currículo de formação de professores.

O processo de Educação tem por finalidade propiciar as condições para o melhor desenvolvimento da pessoa e, por conseguinte, da sociedade como um todo, e, por isso, se utiliza dos conhecimentos fornecidos pela Psicologia do Desenvolvimento. Essa é a argumentação central referente à inclusão e ampliação da citada disciplina no currículo de formação de professores, sem, com isso, alçá-la a uma posição distanciada das demais. O objetivo de nossa argumentação é mostrar que a exclusão da Psicologia do Desenvolvimento, ou a diminuição de carga horária, pode acarretar dificuldades ao professor quando estiver no exercício da sua profissão.

É preciso ainda lembrar que não se trata de um domínio do psicólogo, nem há intenção clínica quando se pensa sobre o papel da Psicologia do Desenvolvimento. Pelo contrário, existe a premissa forte, e que precisa ficar bem clara, que é a questão educativa. É por esse motivo que a disciplina Psicologia da Educação, em suas modalidades, deve ser preferencialmente ministrada por pedagogos com boa base de estudos de psicologia, mas que conservam a visão educativa. A partir da compreensão da Psicologia do Desenvolvimento em função dos propósitos pedagógicos melhor se pode compreender a necessidade do fortalecimento do olhar do educador e não do psicólogo.

Não se trata de oposição de campos, mas de uma coerência com a finalidade pretendida, sem se perder de vista o sentido da vida (FRANKL, 1987) em sua mais profunda

acepção. Não há uma disposição interior no ser humano que determine a sua felicidade, mas “nós fazemos dela a finalidade das ações humanas “como explica Aristóteles (Livro X, Cap VI, 1) e, para encontrá-la, precisamos passar por um processo de transformação. É nesse sentido que a Psicologia do Desenvolvimento encontra seu papel de ligação com a Educação. Por isso estamos preocupados com as possibilidades da Psicologia do Desenvolvimento e Educação, num trabalho conjunto que visa auxiliar o aperfeiçoamento da pessoa na caminhada que não se completará inteiramente, mas que pode e deve ser sempre melhor. E, principalmente, expusemos a contribuição inequívoca da Psicologia do Desenvolvimento no currículo de formação de professores.

### Referências

- ARMANDO, A. **Freud et l'éducation**. Traduit de l'italien par Elie Theofilakis, 1972. Paris: Les Editions ESF. 1974.
- ARISTÓTELES. **Ethique de Nichomaque**. Paris: Ed. Flammarion, 1965 (Sec IV a.C.).
- BALDWIN, A. **Teorias de Desenvolvimento da Criança**. Trad. Leite, Dante Moreira, 1967. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Pioneira, 1980.
- APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BAUMONT, H.; MACOMBER, F.G. **Psychological Factors in Education**. McGraw Hill Inc: New York, 1949.
- BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**, Trad. Pereira, A. & Pereira, R. – 1975, Harper and Row do Brasil, São Paulo, 1977.
- BIAGGIO, A. **Psicologia do Desenvolvimento**. 3<sup>a</sup> Ed. Vozes: Petrópolis, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer 639/1969 . Define o conceito e estabelece o currículo mínimo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.
- BRUNER, J. **The process of education**. New York: Vintage Books, 1960.
- BRUNER, J. **Actual Minds, Possible Worlds**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- BRUNER, J. **Acts of Meaning**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

BRUNER, J. **The Culture of Education**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

CAMERON, R. J. Educational Psychology: The Distinctive Contribution. **Educational Psychology in Practice**, Philadelphia: Routledge, v. 22 n. 4, p. 289-304, Dec., 2006, ISSN-0266-7363.

CARDINA, P. O aperfeiçoamento profissional dos professores. In: Fleming, Robert (org) **Currículo Moderno: um planejamento dinâmico das mais avançadas técnicas de ensino**, p.599-640. Curriculum for today's boys and girls. 1963. Trad. Couto, Marina & Brand, Maria Eleonora. Rio de Janeiro: Lidador, 1970.

COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1999

COMMONS, M. L.; RICHARDS, F.A. Organizing components into combinations: How stage transition works. **Journal of Adult Development**, v.9 n.3, p.159-177, 2002.

ELKIND, D. **Crianças e Adolescentes: Ensaio interpretativo sobre Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ERIKSON, E. **Infância e Sociedade**. Childhood and Society. New York, 1963. Trad. Amado, G. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise – Identity, Youth and Crisis**. New York, 1968. Trad. Cabral, A. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FELDSTEIN, ? Psicologia de La Educacion. In: Petrovski, A.V. (org.) **Psicologia Evolutiva y Pedagógica**. Moscou : Editorial Progreso, 1973, p. 288-325.

FOULQUIÉ, P. **A Psicologia contemporânea**. La Psychologie contemporaine. 2nd Ed – Trad. Haidé Campos. Paris: PUF, 1951. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

FLAVELL, J. **A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget –The development Psychology of Jean Piaget**, Litton Educational Publishing Inc, 1965 trad. Patto, Maria Helena. São Paulo: Pioneira, 1975.

FRANKL, V. **Em busca de Sentido**. Porto Alegre: Sinodal/Sulina, 1987.

FREUD, S. **Abregé de psychanalyse**. Paris: PUF, 1950.

FREUD, S. **Le moi et le soi**. Paris: Payot, 1951a.

FREUD, S. **Au dela du principe du plaisir**. Paris: Payot, 1951b.

FREUD, S. **Cinq léctions de psychnalise**. Paris: Payot, 1951c.

GERSCH, I. A Positive Future for Educational Psychology-If the Profession Gets It Right. **Educational Psychology in Practice**, v.25, n.1, p. 9-19, Mar., 2009.

GESELL, A. *Studies in Child Development*, Minnesota: Jesson Press Publishers, 2007

GIUSSANI, L. **Il Rischio Educativo**. Torino: Società Editrice Internazionale, 1995.

JAMES, W. *The Principles of Psychology*, v.1 New York. Cosimo Books, 2007

LINS, M. J. S. C. O Sentido da Psicologia Educacional, **Revista Contacto**, Rio de Janeiro, v.IV, n.40, p.78-80, 1981.

LINS, M. J. S. C. Educação numa Perspectiva Antropológica Freudiana, **Revista Univille**, Joinville, v.7 n. 2, p.31-38, dez., 2002. ISSN 1415-2789.

LINS, M. J. S. C. Contribuições da Teoria de Piaget para a Educação. **Revista Educação & Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p.11-30, 2005.

LINS, M. J. S. C. Agentes da Educação: A Relação Educador e Educando. **Communio** - Revista Internacional de Teologia e Cultura, Rio de Janeiro, v. XXVII, n.2, Abr/jun., 2008.

MARITAIN, J. **Rumos da Educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1953.

MAUCO, G. **Psicanálise e Educação**. trad. Ferreira, M. *Psychanalyse et Éducation*. Paris/Montaigne: 1967; Lisboa: Moraes, 1968.

MILLOT, C. **Freud Antipedagogo**. Trad. Roitman, A. - *Freud Antipédagogue*. Paris: Navarin, 1979. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MOLL, L. **Vygotsky and Education** – Instructional Implications and Applications of Sociohistorical Psychology. Cambridge: University Press, 1997

PAPALIA, D.; OLDS, S. **A Child's World – Infancy Through Adolescence**. 2<sup>nd</sup>. New York: Ed McGraw-Hill Book Company, 1979.

PETROVSKI, A. V. De La História de La psicología evolutiva y pedagógica. In: Petrovski, A. V. **Psicología Evolutiva y Pedagógica**. Moscou: Editorial Progreso, 1985, p.5–22.

PIAGET, J. **Les Relations entre L’Affectivité et L’Intelligence dans le Développement Mental de L’Enfant**. Paris: Centre de Documentation Universitaire de la Sorbonne, 1954.

PIAGET, J. **Six Etudes de Psychologie**. Geneve: Gonthier, 1964.

PIAGET, J. **Psychologie et Pédagogie**. Paris: Denoel, 1969.

PIAGET, J. **La naissance de l’intelligence chez l’enfant**. 7<sup>ème</sup> ed. Neuchatel: Delachaux Niestle, 1970.

PIAGET, J. **Le Structuralisme**. Paris: PUF, 1972.

PIAGET, J. **Le Jugement Moral Chez L’Enfant**. 4<sup>ème</sup> ed. Paris: PUF, 1973.

PIAGET, J. **Études Sociologiques**. 3<sup>ème</sup> ed. Paris: Librairie Droz, 1977.

PIAGET, J. **La psychologie de l’enfant**. 18<sup>ème</sup> ed. Paris: PUF, 1998.

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento Humano, uma ciência emergente**. trad. Simões, A. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

SCHRAML, W. **Introdução à Moderna Psicologia do Desenvolvimento para Educadores**. trad. Caldenhof, A. Ernst Klett Verlag: 1972 v.1. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil – história e identidade**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

STRATEMEYER, F.; FORKNER, H.; MCKIM, M. et alli. **Developing a Curriculum for Modern Living**. New York: Bureau of Publications of Teachers College Columbia University, 1947.

SUCUPIRA, N. Da faculdade de filosofia à faculdade de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v 51 n 114, p.261-276, abr/jun, 1969.

VIGOSTKI, L. **Pensamento e Linguagem**. trad. Camargo, J. Thought and Language, MIT. 4a reimpressão da 1<sup>a</sup> ed 1991. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOSTKI, L. **A Formação Social da Mente**. trad. Cipolla Neto, J., Mena Barreto, L., Afeche, S., *Mind in Society – The development of higher psychological processes*, Harvard Ed. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994 .

VIGOSTKI, L. **Educational Psychology**. trad. Silverman, R. Florida: St. Lucie Press, 1997.

VIGOSTKI, L. **Imaginação e criação na infância**. trad. Prestes, Z. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, H. *L'Évolution Psychologique de l'Enfant – Collection Armand Colin*, 1950

WERTSCH, J. **Vygotsky and the social formation of mind**. 6<sup>th</sup> printing , 1<sup>st</sup> ed. 1985. Cambridge: Harvard University Press 1997.